



Cura Erótica

Série INS

Becca Dale



Um trágico acidente destruiu as esperanças e sonhos de Brenna Halsted. Ninguém quer uma modelo de passarela com as cicatrizes que doem muito tempo depois da dor deveria ter desaparecido. Apesar de seu melhor amigo tentar desesperadamente convencê-la a sair, ela decide que ter uma noite com um estranho do outro lado do mundo vai quebrar o ciclo de amargura e sofrimento que ela caiu.

Kostas Drakos se apaixonou pelo espírito da modelo há quase uma década. Seu coração anseia pela mulher que faz seu corpo e alma doer. Enquanto o mundo assiste a espiral descendente em direção a depressão, ele está determinado a fazê-la sorrir novamente. Se uma única noite em seus braços puder romper as barreiras, ele se contentará em vê-la feliz. .

Se ele pode fazê-la amá-lo enquanto ele está nisso, melhor ainda.

Pode Madame Evangeline e os seus caminhos místicos unir duas pessoas, apesar das limitações ?





Série 1NS

Esta é uma série de contos que gira em torno da empresa de encontros Chamada "Suporte de 1 Noite" ou "1NS", coordenada pela Madame Evangeline "Eva" - arrumando encontros de 1 noite para todos – sejam humanos ou seres sobrenaturais.

Uma Noite que pode ser o começo de muitas noites.

Capítulo Um

Os dedos de Brenna Halsted tremiam enquanto ela clicou em sua caixa de entrada e um e-mail de resposta de Madame Evangeline apareceu. Ela nunca tinha feito nada tão insano em sua vida, mas precisava de um impulso mental, algo para acabar com os meses de dor e estresse emocional.

Algo para levá-la longe do passado e mais perto do futuro.

Ela quase apagou a mensagem sem ler. Que diabos ela estava pensando? Modelos de passarela não contratam um serviço de encontros para encontrar um parceiro de cama.

Você não é modelo de passarela mais.

Seus dedos tremiam novamente enquanto ela traçava a cicatriz que ia de seu olho direito até o lábio. Mais linhas e sulcos decoravam sua parte superior do tórax onde o vidro quebrado tinha rasgado de forma implacável sua pele.

A dor física tinha diminuído mas nunca realmente ido embora, era como um convidado rebelde que se recusava a ir embora.

Seu telefone tocou enquanto ela olhava para o monitor.

Você tem um encontro.

Ela atendeu o celular sem verificar quem era.



— Brenna .

O ronco profundo do riso de Drew Constantino flutuou através do telefone.

— Ei, linda. Você parece distraída. — Seu carinho ocasional arrancou seu coração. O apelido não se adaptava mais, ambos sabiam disso.

— Ei, coisa quente. Adivinha o que acabou de chegar no meu e-mail?

— Um convite para estampar a capa da *Sports Illustrated Swimsuit Edition*? — O ressentimento, para o prêmio que ela nunca poderia alcançar queimou em sua garganta.

— Você é um idiota, Drew.

— Pô, Brenna. Eu não quis dizer isso.

— Eu sei! Não estressa. — Seu melhor amigo, um extraordinário modelo de capa, às vezes esquecia que o acidente tinha literalmente lhe arrancado de seu mundo. Ele nunca machucaria intencionalmente. Ela inclinou para trás na cadeira com o telefone debaixo do queixo e abriu a tampa de uma água enquanto procurava a compostura.

— Então, você já leu o e-mail, ou você está sentada aí pensando em apagá-la?

Uma gargalhada explodiu dela.

— Você me conhece muito bem.

— Sim, eu conheço. — Ele fez uma pausa e limpou a garganta, como se tivesse algo preso ali. — Sabe, essa é a primeira vez que eu ouvi você rir desde.... — Ela se sentou e colocou a garrafa sobre a mesa. De jeito nenhum ela iria entrar em outra estúpida conversa Eu-senti-falta-de-seu-sorriso-Brenna com ele.

— Você quer ouvir o que diz?

— Sim, espere um pouco. Eu estou no elevador. Estarei aí em um segundo. — Um rápido olhar sobre o seu estado sem sutiã por baixo um camisã e shorts folgado desapareceu que ela tinha usado durante dois dias a fez estremecer.

— Sério? Puxa, Drew. Você poderia ter me avisado. Eu pareço uma porcaria.

— De forma alguma, eu duvido disso. O seu apartamento, talvez, mas não você. — Ela avaliou a grande sala. Uma caixa de lenços vazia, junto com meia garrafa de



Chardonnay e um copo de vinho sujo, deixando claro seu estado de choro na noite anterior, enchia a mesa final. Sua tigela de cereal matinal e a xícara de café estavam ao lado da pia.

Tirando isso, a área parecia bem limpa.

— Na verdade, o lugar parece melhor do que o habitual. Eu aspirei e limpei ontem.

— Incrível. — Ele riu novamente, e o som sensual chegou para ela de duas direções: fazendo cócegas em sua orelha através do telefone e antes dele entrar pela porta da frente. Drew caminhou em sua direção, com seu jeito habitual arrogante. Mesmo o ato dele desligar o celular e colocar no bolso enviava vibrações eróticas para ela. Sua macia e exuberante cabeleira dourada de leão estava escovada envolta dos ombros, moldando seus lindos olhos azuis. Uma sombra de barba acentuava os ângulos agudos do rosto que havia ganhado milhões antes dos 21. Calças de brim de cós baixo nos quadris, e uma camiseta cinza-pérola que ela reconheceu de sua última sessão de fotos lhe dava a aparência de um playboy internacional. Aos 28, ele usava a arrogância como uma segunda pele, mas por baixo tinha um coração terno e compassivo.

Brenna o estudou, e uma pontada de arrependimento apareceu, por ela nunca ter deixado isso passar de um abraço dado por ela.

Demasiado tarde agora para olhar para trás.

— Você parece bom o bastante para comer esta tarde, Senhor Constantino. — Seus lábios se inclinaram em um sorriso travesso, fora do personagem com a imagem de durão que cativava o público.

— Você acha? — Ele se curvou sobre ela, os braços apoiados em cada lado de sua cadeira. Ela lambeu os lábios quando o seu intenso olhar se fixou em sua boca.

— Então me deixe cuidar de você. — Ele esfregou o nariz ao longo de seu pescoço.

Seu hálito provocou sua pele inteira.



— Não há necessidade de correr para os braços de um estranho, quando poderíamos fazer a magia do nosso próprio romance, linda. — Por um momento, ela quase se deixou acreditar no impossível, quase.

Uma dor fantasma desceu rasgando em sua pele como afiadas lâminas. A sensação arrancou um suspiro dela, e ela empurrou a cadeira para trás para escapar de sua persuasão sedutora.

Sua risada soou forçada e amarga.

— Você sugeriu isso, lembra?

— Sim, mas eu mudei de ideia. — Ele caiu de joelhos, os olhos azul vívido como o mar em de sua terra natal. Seus dedos longos enrolaram sobre suas coxas nuas.

— Não vá, Brenna. Eu poderia ajudá-la nisso, se você me deixar. — Deus, ela queria acreditar, se inclinar para ele e absorver sua força sexy, mas quanto tempo antes dele mudar para alguém que pudesse agraciar seus braços como uma companheira digna? Quantas semanas antes de as perguntas sobre suas cicatrizes e piedade sobre seus sonhos despedaçados ela poderia aguentar? Ela forçou um sorriso e segurou seu rosto entre as mãos, saboreando a sombra de sua barba contra as palmas das mãos.

— Eu preciso transar, você mesmo disse, mas eu preciso muito mais de meu amigo. Por que eu iria mexer nisso quando as coisas estão perfeitas, coisa quente?





Capítulo Dois

Três dias depois, Brenna estava verificando suas mensagens de texto enquanto seguia suas bagagens para a suíte premier de Castillo Resorts e Hotéis-Andros Island, Grécia.

Duas mensagens de sua exigente mãe pedindo para ela ligar avisando que chegou com segurança, um de sua irmã dizendo praticamente a mesma coisa, e um de Drew. Ela enviou um rápido *eu estou aqui e bem* à sua família antes abrir a última mensagem.

Por favor.

Ele mandou a mesma mensagem repetidas vezes desde que os detalhes de seu encontro de uma noite havia chegado.

Não vá. E se ele não funcionar? Eu odeio isso. Fique comigo.

Ela fechou o celular com força e ignorou a dor familiar em seu peito. Ela odiava seu corpo cicatrizado próximo à perfeição cinzelada do corpo de Drew. Como diabos ele achava que ela poderia dormir com ele? Ela bateu de cara com a parte de trás do carrinho de bagagem, quando o empregado do hotel parou.

— Senhorita? Está bem? — Seu Inglês grosso acentuado rolava de sua língua com o mesmo som delicioso que sutilmente era atado a voz de Drew, mesmo anos depois que ele deixar sua terra natal.

— Claro. Apenas desajeitada. — Ela sorriu e fingiu não notar a forma como seu olhar deslizou para longe da cicatriz em seu rosto.

Ele se colocou as malas em seu quarto e acenou ao largo da ponta.

— Tudo foi pago. Há uma nota perto dos refrescos e um telefone perto da cama se precisar de alguma coisa.



O carregador começou a sair, mas ela o deteve.

— Espere! — Ele olhou para seus dedos curvados sobre o braço cabeludo, e ela retirou a mão.

— O outro convidado. Sabe... você recebeu sua agenda?

— Eu acredito que tudo que você precisa saber, está na nota. — Ele sorriu e desapareceu na tarde quente.

Brenna viu a porta fechar atrás dele antes de se mover para o grande banco de janelas que iam do piso ao teto, com vista para o Mar Egeu. A vista era deslumbrante, como as histórias que Drew havia dito a ela sobre sua terra natal. Por que ela aceitou vir para a Grécia? Como ela poderia seguir com essa loucura em um mundo que tinha criado o único homem que ela já havia verdadeiramente desejado e o que ela nunca iria se permitir ter?



Ela já estava no quarto?

Ela já havia lido a nota?

Será que ela iria cumprir o combinado?

Tudo dependia de sua vontade de jogar o jogo. A brisa forte do mar provocou o cabelo quase raspado de Kostas Drakos e picou em suas bochechas. Seu amigo e parceiro de negócios, Jackson Castillo, havia sugerido Madame Evangeline e seu serviço quase mágico,



mas ele ainda não havia superado a descrença o suficiente para confiar na casamenteira misteriosa.

— Desculpe-me, Sr. Drakos? — Kostas se virou da marinha de tirar o fôlego para o carregador encorpado.

— Sim?

— Sua convidada chegou a dez minutos atrás.

Alívio e uma estranha incerteza correram por ele.

— Bom. Você contou a ela sobre a nota?

— Claro, senhor. Tudo está como Madame Evangeline solicitou. Incluindo os seguranças na porta para a paz de espírito da jovem. Caso ela entre em pânico, ela só precisa pedir por ajuda.

Kostas quase gemeu. Ele tinha toda a intenção de fazer Brenna gritar de forma adorável. Ele só esperava que fosse em êxtase, ao invés de medo ou dor.

— Existe algum problema, senhor?

— Não. — Ele acenou para um homem mais velho .

— Obrigado por sua ajuda. — Ele esperou mais 40 minutos para lhe permitir tempo para se instalar e seguir as instruções antes dele caminhar para a suíte.





Brenna balançou a cabeça e leu a nota novamente.

Sra. Halsted,

Bem-vinda à Grécia. Eu suponho que você irá encontrar o seu quarto satisfatório e o vinho na temperatura adequada.

Eu tomei a liberdade de colocar guardas à sua porta. Se você sentir necessidade deles a qualquer momento durante as próximas vinte e quatro horas, simplesmente diga o meu nome e eles vão ajudá-la em qualquer coisa que desejar.

Por favor, não tome a sua presença como uma falta de fé em seu encontro de hoje à noite. O Sr. Kostas Drakos é um empresário respeitado. Eu investiguei e me assegurei de cada aspecto de sua personalidade e confiança que ele irá oferecer exatamente o que você precisa para superar os seus problemas. Os guardas são simplesmente uma segurança a mais, solicitado pelo Sr. Drakos para si mesmo. Se este encontro ultrapassar o seu nível de conforto em qualquer ponto, os homens moverão você para acomodações diferentes e garantirão o máximo de sua privacidade.

Na cesta ao lado da cama, você irá encontrar tudo o que precisa para cumprir tanto suas fantasias quanto as do Sr. Drakos.

Divirta-se, minha cara,

Eve

A cesta tinha uma venda de cetim vermelho, dois conjuntos de algemas de pele correspondentes, várias longas tiras de seda branca, preservativos e uma outra nota solicitando que ela removesse toda sua roupa e deitasse na cama completamente nua, exceto a venda.

Meu Deus, o que eu fiz?



Ela pegou a venda, apreciando o material fino sob seus dedos.

Madame Evangeline não havia poupado nenhuma despesa, até os mínimos detalhes. Pânico subiu em sua garganta e torceu-lhe o estômago com a ideia de expor suas cicatrizes para um estranho.

Ela correu para a porta e a abriu. Em ambos os lados do corredor estavam dois dos maiores homens que ela já havia visto na vida. Ambos tinham cabelos grossos, marrom, óculos escuros, e as mandíbulas de aço. Ternos elegantes não escondiam de tudo os seus bíceps protuberantes e enormes coxas. Seu tamanho poderia intimidar o Godzilla, as armas debaixo de seus casacos era simplesmente um exagero.

— Você fala Inglês? — Ambos assentiram, mas não falaram nada.

— E vocês conhecem a Madame Evangeline? — Mais uma vez os dois acenaram simultaneamente.

Com um suspiro, ela ficou em frente do que parecia ser menor dois gigantes e enfiou seu dedo em seu peito.

— Eu preciso de um pouco de segurança com palavras reais, por favor. — Um sorriso inclinado apareceu no canto de sua boca, enquanto ele olhava para baixo, e uma sobrancelha apareceu erguida acima de seus óculos.

— Se você chamar o nome de Eva, iremos até você, e o encontro acabará. Sem perguntas.

— E se a porta estiver trancada? — Ela quase riu de sua expressão ofendida.

— Tudo bem, eu entendo. Você virá me ajudar se eu precisar, mesmo que você tenha que quebrar a fechadura da porta para chegar a mim, não é mesmo? — Seu meio sorriso voltou e ofereceu conforto, sem palavras. Ela começou a voltar para a suíte, depois hesitou e voltou.

— Me responda duas coisas. — Quanto maior dos homens se virou para ela, silenciosamente a encorajou a continuar.

— Conhece meu convidado? — Eles acenaram que sim com a cabeça.



— Ele é tão arrogante quanto vocês dois? — Uma curta risada estourou do homem à direita, quando o da esquerda ofereceu a resposta com uma única palavra.

— Mais.

Capítulo Três

Kostas acenou para os guardas quando ele se aproximava da porta de seu encontro.

— Ela está pronta, Galan?

— Você quer que eu dê uma olhada?

— Não, se você ainda quiser enxergar alguma coisa novamente. — Nico riu e tocou em seu braço. — Cuidado com ela, primo. Eu não me importo se você nos contratou ou não, se essa pequena menina delicada gritar para mim, vou puxa-la de lá e fazer ela se sentir segura. Está claro?

— É por isso que eu escolhi vocês dois. Eu não esperaria nada menos. — Ele hesitou, juntando as mãos posicionadas acima da porta. A história que ela havia escrito em seu pedido gritava através de sua mente. Uma mulher linda em cima de um mostruário de exposição de antiguidades enquanto os fotógrafos a circulavam. Um produtor que deixou de considerar que o vidro antigo que não era temperado poderia explodir em mil pedaços. A assistente com remorso por não ter pensado melhor antes de atirar uma garrafa de água de aço inoxidável para a modelo de apanhar. Cacos de vidro, frágeis e afiados, cortando a carne delicada.





Ele suspirou e bateu suavemente. O silêncio respondeu. Bateu novamente e girou a maçaneta. A porta se abriu, sem impedimentos. O sol da tarde iluminava a cama king-size, de latão. Um anjo, esbelto e quebrado estava estendido nu no edredon de algodão. Ele atravessou o assoalho da cortiça polida para ficar ao lado da deusa de seus sonhos. O peito de Brenna subiu e desceu no abismo, trabalhando no ritmo de um sono exausto.

Cabelos negros, em linha reta como o fio de fina seda, espalhados por todo o travesseiro branco e imaculado. Uma máscara vermelha contrastava com sua pele clara. O bronzeado dourado que normalmente lhe pintava a pele nas passarelas do mundo havia desaparecido ao longo dos meses após o seu acidente. Seus lábios cheios e vermelhos estavam um pouco separados pelo sonho. Parecia a Branca de Neve, exceto pela fina linha branca que corria de sua boca sedutora e desaparecia sob a máscara. Ele lamentou quase cobrindo seus marcantes olhos.

Ela suspirou, fazendo-o se sentir como um pervertido por estar lhe olhando enquanto ela dormia. Ainda assim, ele não conseguia acordá-la ou sair de lá. Uma rede de pequenas marcas desciam de seu ombro esquerdo até a ponta de seus seios. Mesmo que o resto do seu gracioso corpo continuasse perfeito, e a estreita cicatriz deixada em seu rosto pelos melhores cirurgiões poder desaparecer quando ela passava maquiagem, ela nunca iria desfilar nas pistas novamente. A ideia o deixou irritado em seu nome. Como empresário, ele podia entender como era a movimentação da indústria da moda para a perfeição, mas não quando isso feria uma mulher tão linda como Brenna Halsted.

Procurando na cesta sobre a mesa de cabeceira, ele localizou as algemas que havia solicitado, cuidadosamente ergueu o braço esquerdo dela, e colocou a banda peluda em torno dela. Ele colocou a mão sobre o travesseiro e colocou a banda da algaema em uma barra na cabeceira da cama antes de fazer o mesmo com o segundo conjunto, garantindo o círculo em torno de seu pulso direito. Brenna estava agitada e com uma pequena carranca marcada na testa, mas os meses de estresse e fadiga, juntamente com o longo voo de NY, tinham aparentemente a deixado esgotada.



Ele pegou os laços brancos e se moveu para o fim da cama. Fazendo um laço, ele deslizou a seda em seu tornozelo de ossos finos e o amarrou no estribo da cama. Quando ele começou a amarrar a outra perna, o seu cinto de fivela raspou no bronze da cama e seus olhos se abriram.



Brenna acordou com um sobressalto. Ela tentou se sentar, mas não podia se mover. Pânico imediatamente subiu por seu cérebro, e ela lutou freneticamente com os efeitos da exaustão. Agitou as algemas. As correntes eram longas o suficiente para permitir um limitado movimento, mas não muito, e ela não podia fazer mais do que mexer as pernas.

— Calma. Não tenha medo. — A cama rangeu ao seu lado quanto cedeu ao peso de um homem.

Seu pulso voou rapidamente em sua garganta. As tiras de seda e algemas a havia preparado para suas intenções, mas acordar amarrada, de braços abertos e indefesa, havia assustado o inferno fora dela.

Dedos suaves testaram o pulso de sua jugular.

— Você está a salvo, pequeno passarinho. — Uma risada carinhosa escapou da voz grossa com sotaque enrolado em uma linguagem tão precisa.

— Eu estou amarrada nua a uma cama em um país estrangeiro com um homem que eu não sei nada, além do fato de que ele é, obviamente, grego e que ele sai por ai imobilizando mulheres. Perdoe-me se eu estou desconfiada. — A voz desencarnada riu.



— Permita-me explicar. Talvez torne as coisas um pouco mais fáceis.

— Eu, obviamente, não vou a lugar nenhum. — Ele riu novamente.

— Isso é verdade, embora se você me disser para parar, eu vou acabar com o que for que a assusta. Se eu recusar, será porque eu acho que você precisa atravessar um limite, mas você só tem que sussurrar a palavra e eu irei parar imediatamente. Você se lembra como fazer para terminarmos tudo imediatamente, Brenna?

— Sim. Eu grito para os grandes bastardos que estão lá fora.

— Você não terá que chama-los. Sua palavra de segurança¹ irá funcionar igualmente bem comigo. No entanto, eu pretendo fazer você perder o controle e gritar mais de uma vez, então você deve ser muito específica para interromper nossas atividades. — Ele retirou os cabelos de seu rosto, seus dedos persistindo na cicatriz. — Diga-me uma palavra, Brenna. — Sua boca estava seca, de repente, e seu coração tentou escapar de seu peito.

Ele quer me fazer gritar? Que diabos eu fiz?

— Diga, passarinho.

— Eve.

— Ótimo. Deseja alguma coisa antes de começarmos? — Ele se levantou da cama e ela ouviu o farfalhar de tecido.

Ele estava se despindo já? Que diabos?

— Você tirou a roupa?

— Não, apenas removi meu paletó. Você me quer nu?

Claro que não!

— Desde que eu não possa vê-lo de qualquer maneira, não importa, não é? — Ele voltou para ficar ao lado dela. Com um dedo acariciou a parte inferior de seu antebraço.

¹ - No BDSM uma palavra de segurança funciona quando o submisso ou submissa a utiliza, tudo o que estiver acontecendo é parado na hora. Dando a segurança a quem se submeteu de poder parar algo da qual não esteja gostando.



— Você parece nervosa, seu sangue corre demasiado depressa por suas veias.

Você deve confiar em mim, se quisermos fazer isso direito.

— Eu confio somente em uma pessoa fora da minha família, Sr. Drakos, e você não é ele. — Sua mão longa circulou seu pulso e pressionou sua palma da mão na cintura.

— Veja, eu ainda estou vestido. Eu não menti para você, e nem irei mentir. — Brenna puxou sua mão para longe.

— Ok, então você disse que iria me explicar. Vamos começar com isso.

— Tudo bem. Posso tocar em você enquanto falamos.

— Você vai me pedir permissão antes de fazer alguma coisa?

— Não. — A cama afundou quando ele se sentou ao lado de sua cintura.

— Parte do plano requer um pouco de elemento surpresa na ocasião. Te falando o que eu faria, acabaria com o nosso propósito.

— E qual é o nosso propósito, Sr. Drakos?

— Kostas.

— Eu não acho... — Ele pressionou dois dedos sobre sua boca.

— Se você não pode confiar em mim o suficiente para dizer o meu nome, nós acabamos por aqui. Eu não vou continuar se você me chamar desse jeito desconfortável. — Será que ele iria realmente embora? Será que ela queria que ele fosse? *Não*. Ela virou a cabeça debaixo de sua mão para falar.

— Tudo bem, Kostas.





Seu nome escorregou de sua língua com uma sensualidade hesitante. Seus lábios carnudos eram quentes e macios sob seus dedos, e ele desejava prova-los. Gostaria simplesmente de ter direito a isso desde a primeira vez em que a tinha visto seu lindo traseiro, de forma confiante em uma pista parisiense. Brenna Halsted igualava cada fantasia sua de forma personificada. Ele nunca havia esperado uma oportunidade de tocá-la de qualquer outra forma além de um abraço casual. Ela permitia que muito pouco o seu passado aparecesse na sua vida real, parecia uma princesa de gelo. O pedido para Madame Evangeline havia sido enviado com desespero após o acidente de Brenna quando os jornais e revistas relataram sua espiral descendente em depressão.

Um sorriso petulante inclinou o canto de sua boca.

— Será que você dormiu?

— Não, apenas pensando em como fazer você entender. — Ela sorriu, uma expressão genuinamente sexy que raramente era concedida a ninguém.

— Sou uma pessoa bastante brilhante, apesar da inteligência questionável envolvida na minha situação atual. Por que você não me explica seu plano do por que me ter estendida como um sapo na aula de ciências, e nós continuamos a partir daí.

— Você é sempre pragmática a respeito de intimidade?

— Se eu não fosse, eu não estaria aqui, estaria? — Deus, ela era perfeita em todos os sentidos. Arriscando seu descontentamento, ele espalhou a sua mão sobre a barriga côncava, acariciando para cima para mergulhar seus dedos em suas acentuadas costelas.

— Você é muito magra. — Os cantos de sua boca se apertaram.

— Sim, falar o que você não gosta em uma mulher é a maneira perfeita para seduzi-la. — A expressão triste em seu rosto deu um puxão em seu coração.

— Foi apenas uma observação. Uma que eu tenho certeza que você já ouviu antes. — Sua pele delicada e suave chamava a seus instintos mais básicos. Ele passou a mão para baixo, acariciando a curva de sua cintura um pouco acima de seu quadril.



— Você é incrivelmente bela, cada parte sua é perfeita. Isso, também, você já ouviu falar, ainda que aparentemente não acredite que seja verdade.

— Isso foi antes.

— Ah, o acidente. — Deixou sua mão esquerda, onde ele poderia flexionar os dedos em sua impecável, bunda bem tonificada, ele traçou cicatrizes em seu ombro com a parte de trás de sua mão direita.

— O seu perfil diz que a dor ainda é parte de você. Isso é verdade? Passou meses. — Ela estremeceu debaixo dele. *Dor, ou algo mais?*

— Dores fantasmas. Os médicos afirmam que minha mente ainda tem a ideia de que ainda dói, porque as cicatrizes mudaram a minha vida de forma muito drasticamente. Eles me juraram que uma vez que eu aceite a realidade e resolver seguir em frente, a dor vai acabar.

Ele havia ouvido tudo isso antes. Tinha usado seu dinheiro e influência para encontrar respostas convencionais e criativas muito antes de ele se juntar a ela, mas a dor em sua voz ainda torcia o estômago.

— Então ela acaba esta noite.

— Você ainda não explicou como pretende fazer isso acontecer, Sr. ... Kostas.

— Juntos, vamos converter seu desconforto em prazer. — Ele virou sua mão sobre seus seios brancos, circulando eles em uma figura preguiçosa de oito. Sua pele tinha um matiz rosa e seus auréolas eram um pouco mais escuras. Ele conteve um gemido.

— Antes de o sol nascer, você vai sentir uma satisfação requintada. A dor não irá mais lhe controlar. Ele segurou um mamilo entre o indicador e o polegar, apertando-o firmemente até que seus lábios se separaram e ela se curvou para trás sutilmente no colchão.

— Eu vou controlá-la, e você vai abraçar a doce agonia, implorando-me para não parar, para não afastar minhas mãos de você.

— Você esta falando sério? Você pretende me machucar, e você acha que eu apreciar isto? — Ela bufou, incrédula.



— E se eu não concordar com esse seu plano? — *Então eu vou ter com falhado nós dois.*

— Diga a sua palavra e pararemos com tudo. É muito simples. — Ele apoiou uma mão em cada lado de seus ombros, seu rosto tão perto dela que podia sentir o cheiro de menta em seu hálito e o cheiro fraco de lavanda do seu perfume, ou talvez sua loção. Ele roçou sua boca com os lábios, roubando um sabor precioso antes que ela desvia-se.

— Vamos começar, Brenna?



O som de sua voz sexy hipnotizava, embalando seus medos, até que ela começasse a acreditar em suas promessas. A textura sedosa de sua camisa estava atormentando e arrepiando seus mamilos quando ele se inclinou em cima dela. Cada nervo em seu corpo se esquentou com uma necessidade inesperada. Ela agarrou seus pulsos levantando suas mãos em direção à sua boca.

— E o que há neste plano para você? — Ele gemeu e inclinou sua testa contra a dela.

— Esta noite não é sobre mim.

— Claro que é. Você respondeu a uma ficha de Madame Evangeline também.

Por quê? O que você quer?



— Quero te ver sorrir. — Ela balançou a cabeça e ignorou a pontada de culpa de como Drew muitas vezes havia dito a mesma coisa para ela.

— Não fale besteiras. Ninguém é tão nobre, Kostas. Você sai por ai fazendo as mulheres gritarem? — Ele esperou um segundo antes de empurrar a seus pés e começar a andar ao lado da cama.

— *Skata²!* Você faz perguntas impossíveis para um homem sensato responder. — Ela riu do palavrão grego, mas não comentou. Mesmo em seu estado agitado, suas palavras se pareciam com precisão inerente a um homem usando uma segunda língua.

— Eu não posso explicar por quanto tempo eu te quis, o quanto me doía para estar simplesmente na mesma sala com você. Que uma vez que suas barreiras desmoronarem, eu quero ter você em meus braços e fazer amor com você até que estejamos muito satisfeitos, que somente um beijo seria bom demais para mim. — Ele estava ciente de que tinha falado em voz alta? Uma breve risada estourou dela antes que ela pudesse se conter.

— Me dizendo dessa forma que você é um fã enlouquecido, não é o caminho para me convencer a lhe dar o meu corpo, e se eu entendi direito minha mente.

— Foda! — Ela não conseguia parar de rir.

— Sim, eu entendo essa parte.

Ele se ajoelhou ao lado da cama, os joelhos em cima do tapete.

— Olhe para mim, Brenna.

— Isso está um pouco difícil agora.

— Vire o seu rosto deste lado, então eu tenho toda a sua atenção.

— Você teve toda minha atenção, desde o momento em que eu acordei. —

Apesar de seu desejo inexplicável de provocá-lo, ela se virou em direção a sua presença dinâmica.



— O que você realmente quer? — Ele capturou sua mão na sua e beijou os nós dos dedos, traçando o lábio inferior com o polegar da outra mão.

— Se, quando tudo isto terminar, você me desejar. Quiser fazer amor comigo, e não apenas fazer sexo, então a minha fantasia vai estar cumprida. Se não, ter trazido o prazer para você será uma lembrança que eu vou guardar para o resto da minha vida. — Ela respirou fundo para não praguejar.

— Você realmente acredita nesse lixo que diz, Kostas? — Ele apertou um pouco seu dedo, então acalmou a picada de dor com sua língua.

— Eu posso ser muito persuasivo passarinho. E eu não pretendo fracassar.

Capítulo Quatro

Eu não pretendo fracassar.

A declaração arrogante passou várias vezes pela cabeça de Brenna, como Kostas estava preparado para transformar a sua dor em prazer. Sua cabeça e seu rosto doíam, enquanto facas invisíveis rasgavam seu ombro, queimando a fazendo lembrar da agonia. A brisa gerada pelo ventilador de teto enfatizava seu estado vulnerável. O ar frio deslizou sobre seus seios nus e mais abaixo provocando sua pele lisa, aparadas por sua cera francesa.

— Kostas?

— Sim, pequeno passarinho?

— Estou começando a pirar. Poderíamos colocar este show na estrada? — Ela quase podia ver seu sorriso quando ele se sentou ao seu lado na cama. Dedos suaves tiraram seu cabelo de seus ombros antes de arrastar para baixo o braço, arrepiando e apertando os



mamilos. Ele continuou a traçar pequenos círculos em seu abdômen, depois para cima para acariciar os lados de seus seios.

— Você está linda. — Seus dedos delinearão as marcas em seu ombro e ela se encolheu.

— Cetim, marfim e renda rosa.

— Bonitos elogios não irão tornar as cicatrizes menos feias. — Mãos passaram por suas bochechas.

— Pare, Brenna. — Lábios firmes deslizaram sobre a cicatriz branca em seu rosto, sua língua deslizando apenas pela carne dolorida antes começar a beijá-la com o mais leve dos toques.

— Confie em mim. Você não é nada menos que perfeita.

— Mentiroso.

— Mentiras não têm vez neste quarto, não entre nós. — Ele a beijou de novo, mais duro, mordiscando e exigindo sua participação.

Quando ele lhe permitiu respirar novamente, Kostas começou a dar distraídos beijos ao longo de sua mandíbula e garganta, passando a língua levemente sobre as cicatrizes em seu ombro. Arrepios correram através dela com a suave carícia, misturada com sua dor fantasma. Ela se arqueou para ele, desesperada para sentir seus lábios em locais mais íntimos.

— Tudo a seu tempo, passarinho.

A pele suave de seu rosto acariciou as curvas internas de seus seios enquanto passeava pelo seu esterno e ao longo de suas costelas. Os lados estreitamente cortados de seu cabelo faziam cócegas. Quando chegou ao seu umbigo, ele o traçou com sua língua, em seguida, perambulou de volta até um mamilo e o chupou para dentro da caverna quente de sua boca. Seus dentes roçaram o pico tenso, fechando bruscamente, e lambendo a picada de dor para aliviar logo em seguida. A respiração dela ficou presa no peito, enquanto a respiração dele provocava o bico de seu seio mais apertado.



Brenna gemeu e se levantou.

— Não vá.

— Nunca — Ele tomou a ponta sensível de seu mamilo entre o indicador e o polegar, apertando e esticando a carne. Uma pequena pontada de dor disparou por ela quando algo frio e firme se fechou em seu mamilo. Ele apertou a *braçadeira*³ até que ela gritou e tentou se distanciar.

Kostas gemeu, sua boca já ocupada brincando com o outro seio, empurrando e puxando o mamilo para prepara-lo para o instrumento de doce sofrimento. Quando ele colocou no outro seio a braçadeira de mamilo, a dor no ombro e no rosto queimou de volta à vida, muito mais intensa do que o habitual.

Ofegante, ela fechou as mãos em torno das correntes em seus punhos em um esforço para manter um pouco de controle.

— Oh, Deus, Kostas. Isto dói! — Ele a beijou novamente, dando tempo para ela se acostumar, enquanto suas mãos caíam no seu corpo massageando seus quadris e coxas.

— Lamento pela dor, doce Brenna. Mas o prazer virá em breve.

Longos e talentosos dedos escorregaram entre suas pernas, sondando e circulando, persuadindo-a a recebê-lo. Suas pernas começaram a tremer quando a umidade formou passagem, e ela se levantou em direção ao seu toque, incitando-o.

— Ah...Ah! — Tremores a sacudiram contraindo seus músculos e lutando contra a dor estridente e o prazer. Como poderiam os dois construir juntos? Como ele sabia que seria assim?

Abrindo seus lábios com dois dedos, molhou-se com seus sucos enquanto a atormentava e lentamente começou a explorar seu pequeno esfíncter com o dedo polegar e com o outro massageava seu clitóris.



3 -

(*Nipple Clamps*) Um estilo de braçadeira utilizada nos mamilos.



— Pronta para o próximo passo, Brenna? — Ela balançou a cabeça negativamente. Ofegante, frenética para combater a dor que se intensificava com cada movimento, ainda que ela gemeu quando suas mãos cessaram a sua delicada tortura.

— O que você está fazendo?

— Nada que você não pode suportar. — Ele prendeu alguma coisa nas correntes que ligavam as braçadeiras em seus mamilos, e algo gelado caiu em uma linha para baixo em seu estômago em direção à junção de suas coxas.

Ela gritou, sacudindo contra suas restrições, com medo e excitada para além da razão.

— Não.

— Sim. — Ele estendeu suas pernas abertas novamente, expondo-lhe a carne hipersensível a suas demandas.

Ela se mexeu desconfortavelmente quando ele soprou delicadamente em sua pele aquecida logo antes de sua boca se fechar sobre seu clitóris, sugando de uma forma que beirava a dor. Choques de prazer dispararam fogo a partir de seu núcleo até sua cabeça e queimado junto suas cicatrizes.

Presas na estranha mistura de prazer e agonia, Brenna estremeceu, quando sua boca a deixou e outra braçadeira foi colocada apertada, fechando sobre seu clitóris com escaldante tortura. Ela já não podia formar palavras reais, apenas gemer e se contorcer, implorando-lhe para parar.

Kostas puxou levemente suas algemas que ligavam os seios ao clitóris.

— Eu preciso que você se concentre um momento, Brenna.

— Vai se foder! — Calafrios se transformaram em tremores, fazendo-a estremece.

Ele puxou a corrente novamente em uma repreensão afiada que exigia sua atenção.



— Você quer parar com isso? Diga a sua palavra de segurança e paramos por aqui. — Ela queria que o pulsar incessante fosse embora, mas o paraíso pairava quase ao seu alcance. Se ela pudesse alcançá-lo, talvez o resto pudesse realmente acabar. E se ele estivesse errado?

— Eu preciso de uma resposta, pequeno passarinho. — Os dedos longos de Kostas deslizaram em sua buceta, acariciando de dentro e para fora, persuadindo o prazer a superar a dor.

— Não.

— Seja específica. — Como havia chegado tão rápido a uma necessidade de um orgasmo ofuscando todo o resto?

— Não me deixe assim, por favor.



Deus, me ajude.

Kostas lutou para manter seus treinados instintos a distância. Se ele permitisse que sua preocupação ultrapassasse seu controle, ele teria que parar antes mesmo dela pedir. Ele não faria isso com a frágil mulher abaixo dele.

Deslizando seus dedos por seu corpo quente, ele endureceu quando ela deu um grito choramingando. Ela permaneceu no limite, suas pernas tremiam e sua carne de seda estremeceu. Ele a beijou de forma dura. Sua língua demonstrando sua ansiosamente, comandando a sua plena participação. Seu pênis endureceu dolorosamente, implorando para tomá-la, mas ele ignorou as suas necessidades.



Alcançando sua cintura, ele pegou um *plug anal*⁴ esbelto que estava jogado no colchão e mergulhou-o em uma banheira de lubrificante. Mudando-se de cócoras entre os joelhos, ele esperou a expectativa se construir através dela. Todo o seu corpo estava apertado em antecipação para sua próxima jogada. Ele acariciou sua barriga em círculos suaves, convencendo-a a relaxar seus músculos para ele.

— Diga-me, por favor.

— Não. O elemento surpresa, lembra? — Ele puxou suas correntes de novo, mudando seu foco do que poderia acontecer para o que estava acontecendo. Ela arqueou seus quadris para fora do colchão, tentando aliviar a pressão sobre as braçadeiras, e ele usou sua posição elevada contra ela.

A primeira polegada e meia do plug anal foi empurrado através de seu apertado esfíncter antes que ela pudesse combatê-lo. Seu grito partiu seu coração. Ela rebojava e se torcia, tanto quanto suas restrições permitiam, mas o movimento só trabalhava o plug de silicone mais profundo.

— Espere um pouco, Brenna. Deixe seu corpo se ajustar.

— Mais uma vez, vai se foder! — Ele riu, apesar do medo e da tensão em seu estômago.

— Você vai se acostumar com a sensação de forma mais rápida se você relaxar.

— É? Quando foi a última vez que alguém empurrou um plug no seu ânus? — Ele estava realmente machucando-a? A expressão apaixonada em rosto demonstrava o contrário.

— É uma coisa pequena, não maior do que o meu dedo mindinho para começar. Você pode levá-lo.

Deslizando o plug quase fora de seu buraco muito apertado, ele viu os sinais de sofrimento verdadeiro. Instantaneamente, ela se arqueou para cima novamente, como se





implorando por mais. Ele voltou a pressionar o brinquedo de forma constante em seu buraco até que a borda estalou passado seu anel confortavelmente e apenas o botão cor de rosa aa base manteve-se fora de seu corpo.

— Oh, merda, isso queima. — Ele sorriu quando sua reação física desmentiu o seu protesto. Um rubor aqueceu seu corpo inteiro o deixando rosado, e seus tremores voltaram. Seu lábio inferior desapareceu sob linhas retas, até mesmo seus dentes, enquanto ela tremia e se contorcia na cama. Ele a deixou se ajustar, observando o fluxo e refluxo das emoções passar pelo rosto dela. Quando seus joelhos pararam de tremer, ele retirou as duas braçadeiras de mamilos de uma só vez e o sangue começou a circular novamente em seus bicos.

— Ow! Droga, Kostas, você é um filho da puta. — Em vez de responder ao seu insulto, ele chupou as pontas maltratadas, cada um recebendo muita atenção e carinho para aliviar a dor. Ele continuou até que sua respiração desacelerou e ela já não choramingou mais. Assim que ela relaxou, ele puxou a corrente ligada a seu clitóris. Somente as restrições a impediu de se lançar para fora da cama. Ela se debatia, empurrando contra as correntes esticadas. Sem aviso, ele aliviou a pressão arterial e fazendo o sangue correr para seu clitóris até ele se tornar de uma cor vermelho beterraba.

Isso deve ter doído, mas ela mordeu o lábio ainda mais forte e não disse nada. Empurrando as pernas tão longe quanto as tiras curtas permitiam, ele encontrou seu clitóris inchado e soprou sobre ele. Ela se encolheu. Ele lambeu-o ternamente. Ela gemeu.

Sua buceta chorou com desejo primitivo, e seu pau doía para absorver suas lágrimas.

Ele sentou-se mais uma vez para estuda-la. Ele havia exigido muito dela? Se ele a deixasse ter um orgasmo, ela seria capaz de, pelo menos, se acostumar a dor e gerenciá-la?

— Você recebe algum tipo de prazer distorcido me empurrando para a borda e, em seguida, recuando?



— Claro. — Seu bico, sexy e frustrado aliviou suas dúvidas. Ele se inclinou para a pilha brinquedo novamente, e escolheu um chicote de cordas macias e um vibrador rosa choque.

— Confie em mim um pouco mais, Brenna. Eu vou te fazer feliz, você vai ver.

— Kostas.

— Sim, pequeno passarinho?

— Não me decepcione.

Capítulo Cinco

Tudo em Brenna doía, mas ela nunca havia se sentido tão viva, tão incrivelmente bem. Uma dor erótica acabou com a dor fantasma, ou talvez ela havia se misturado até que ela não poderia dizer onde começava uma e onde parava a outra. Seus músculos estavam tão tensos e firmes que eles tremiam com rajadas de espasmos. Ela precisava gozar, mas cada vez que chegava perto, Kostas a afasta, parando antes que ela pudesse alcançar a satisfação.

— Brenna?

— Hmmm?

— Eu preciso que fique focada. Parece que você está perdida em seus pensamentos.



— Sim, bem, eu preciso de algo, também. Aumente várias coisas que seria ainda melhor. — Suas mãos grandes amassaram seus seios, apertando os mamilos muito sensíveis.

— Se você não centrar sua atenção no aqui e agora, vou deixá-la ai até de noite e deixá-la incapaz de lidar com as consequências.

— Você não vai me abandonar aqui amarrada.

— Você tem certeza disso? – Ela tinha certeza? Confiança se estabeleceu sobre ela. *Sim.*

— Eu poderia simplesmente falar o nome de Eva. — Suas mãos a deixaram.

— É isso o que você deseja?

— Não! — Calor rastejou até seu rosto enquanto ela protestava muito rapidamente.

— Quero dizer, eu concordei com isso. Quero ver até onde vai chegar. — O silencioso gemido dele aliviou seu embaraço. Ele colocou algo aveludado no interior de sua coxa.

— Isso significa que você concorda com a conclusão de nossa noite, ou bem, apenas com a primeira parte? – Ela concordava? Kostas tinha sido tão doce. Tão, atencioso. Como ela poderia ir embora e deixá-lo insatisfeito? Por outro lado, ela entrou em contato com o site de uma noite para recomeçar sua vida e ter sua confiança de volta, para superar o medo e a dor, para que ela pudesse seguir em frente. Drew esperava que ela voltasse para ele, mas a ideia trouxe lágrimas através da máscara. Ela não tinha o direito de pedir a seu melhor amigo que sacrifica-se tanto por ela.

Seus pensamentos dançaram num turbilhão estonteante até Kostas atirar alguma coisa contra a carne macia na parte interna de sua coxa. A bofetada inesperada arrancou um grito agudo dela, seguido por outro e outro quando ele continuou a bater nas coxas, barriga e seios. Um largo e plano pedaço de couro, bateu em sua buceta exposta.

As algemas machucaram seus pulsos quando o último golpe rasgou através dela.



— Pare, por favor. — O golpe do chicote se acalmou imediatamente e voltou para a sua carícia sensual.

— Terminamos? — Entendimento tocou em sua voz, e também um pouco de arrogância.

— Eu disse a palavra segura? — Ele riu.

— Eu estou te corrigindo. Talvez você irá desfrutar melhor desta vez. — Ela ouviu o zumbido antes que um vibrador encosta-se contra sua fenda. *Finalmente, algo normal.* Ela relaxou cedo demais. Kostas colocou o vibrador girando, vibrando dentro dela e pressionado contra o plug que estava em seu traseiro. Desejo cru pulsava em cima e em baixo. Antes que ela pudesse se ajustar à sensação, ele empurrou o brinquedo para cima e o trabalhou até que ele bateu em seu ponto G. Ela gritou novamente.

Envergonhada por sua clara reação a todo seu toque, ela mordeu o lábio, desesperada por um pingo de dignidade.

O chicote bateu contra seu mamilo novamente quando Kostas ligou o vibrador. Dois magros dedos torceram e apertaram seu clitóris quando o brinquedo em seu traseiro tomou vida com estranhos impulsos. Ele continuou a exercer sua estranha magia, misturando a dor em prazer intenso.

— Kostas, por favor, eu estou pronta para gozar. — Ele começou a se afastar, mas ela rebojava para cima, e se empurrava para encontrar sua mão.

— Deixe ir, pequeno passarinho. Você está segura em minhas mãos. — Uma coisa tão machista para se dizer, como se uma mulher precisava de um homem para mantê-la sã durante um orgasmo. Ela queria resistir, dizer para ele sair, mas a tensão havia se construído durante muito tempo. Ele empurrou o brinquedo mais fundo enquanto ele encontrava seu clitóris com a boca e chupava. A tensão subiu para um nível insuportável. Medo, dor, desejo, alegria explodiram através de sua pele enquanto ele a beliscava e puxava o plug de seu traseiro, ao mesmo tempo. Seu corpo estremeceu, arqueando-se alto com convulsões, enquanto ela cavalgava o orgasmo mais incrível de sua vida. Apenas o cheiro



fraco de sua loção pós-barba cativante e sua confiança tranquila ultrapassaram a nuvem de sensação. Sem esforço, ele a segurou e a manteve segura.



Kostas tirou tudo da cama, desamarrou suas pernas, e subiu para pegar Brenna suavemente em seus braços. Ela se aconchegou em seu peito quando tremores secundários continuaram a ondulação através dela. Ele lutou contra o desejo de mergulhar dentro dela, para marca-la como sua. Em vez disso, ele esfregou suas costas em carícias longas.

— Está tudo bem, passarinho? Será que deu certo?

— Você quer dizer que meses de medo e dor desapareceriam com um incrível orgasmo? — Ele sorriu.

— Seria pedir demais?

— Provavelmente, mas eu me sinto melhor. A dor fantasma diminuiu, e eu não consigo lembrar da última vez eu me senti tão relaxada. — Ela tentou mover o braço, mas as algemas a seguraram.

— Você irá tirar isso de mim?

— Estou pensando nisso.

— Mas você está hesitando. Por quê?



— Eu não estou pronto para você descobrir a minha verdade. Há uma razão para você estar de máscara. — Apertando os lábios contra seu peito, ela ofereceu-lhe conforto sem palavras.

— Eu lhe mostrei minhas cicatrizes. Seja o que for que você está escondendo não pode ser pior.

— O que você decidiu sobre a segunda parte de nosso encontro?

— Você está mudando de assunto?

— Por enquanto. — Ele deslizou a mão para baixo em seu quadril e acariciou a ligeira curva da bunda dela. Ela sempre foi magra, mas não havia carne suficiente em seus ossos para manter seu passarinho vivo.

— Você deve comer mais.

— Eu normalmente como. Eu só não tenho sido capaz de comer muito desde o acidente.

— Minha mãe adoraria te ajudar a ganhar peso. Ela iria assar kourabiedes e baklava ou moussaka de berinjela.

— Oh, Drew fez moussaka de berinjela grelhada para mim uma vez. Foi incrível. — Ele enrijeceu.

— Quem é Drew?

— Meu melhor amigo. Você realmente me lembra ele um pouco, mas ele perdeu a maioria de seu sotaque indo viver nos Estados Unidos.

— Mas ele é apenas um amigo, eu suponho, já que ele não te impediu de vir a mim.





— Ele tentou. Mas eu não o ouvi. — Sua mão apertou seu quadril.

— Por que não?

— Ele merece mais do que uma aberração cheia de cicatrizes. — Kostas grunhiu e torceu seu mamilo drasticamente.

— Você não aprendeu nada hoje? Você é um sonho, Brenna, demasiado perfeito para qualquer homem.

— Você não conhece Drew. Ele faria Adonis ser autoconsciente. — Sua pele se arrepiou quando ele mordiscou seu caminho indo do ombro até sua orelha.

— Então você é igual a seu físico. Ele é um idiota? É por isso que quis fugir dele? — Ela riu, e o som suave puxou foi direto ao seu pênis dolorido.

— Digo-lhe isso, mas isso não é verdade. — A inocência em sua declaração o fez sorrir.

— Então, o que ele é então? Por que você iria renegar tal divino homem?

— E por que isso seria do seu interesse? — Ele cobriu sua boca impertinente com a sua, beijando-a até que ela ficou tensa junto a ele. Quando ele levantou a cabeça, seus lábios estavam inchados e úmidos. Ele a provou novamente, ainda que isso pouco fizesse para acalmar a ânsia que queimava abaixo de sua cintura.

— Eu quero fazer amor com você, Brenna, para realmente sentir a sua paixão dirigida a mim, mas isso seria impossível se você ama outro. — Sua deliciosa boca se inclinou para baixo.

— Eu não quero falar sobre Drew. Esta noite é sobre nós. Duas pessoas com necessidades complementares e desejos sendo dirigidos um para o outro. Não torne mais complicado do que isso, Kostas. — Sua recusa em ver além do momento o machucou. Ele precisava dela. Não para uma noite ou uma semana ou mesmo um breve romance. Ele a queria para sempre.



— Se você me disser não, eu vou entender, mas não vou me contentar com menos do que toda a sua atenção se você se der para mim, mesmo para uma única noite. Se outro homem tem uma espera no seu coração, digamos assim, e irei embora. — Ela pressionou seus lábios no queixo dele quando ele esperou em silêncio.

— Drew é meu amigo. Isso é tudo o que ele pode ser. Agora, tire essas algemas de mim para que eu possa tocá-lo. Permita-me realizar a sua fantasia, Sr. Drakos.

Capítulo Seis

Ele deixou a cama por um momento, e o farfalhar de tecido caro sussurrou antes de ele voltar para perto dela. Dedos ágeis retiraram as algemas e a puxaram em braços fortes e contra uma superfície lisa e bem musculosa de um peito.

— Não retire a venda.

— Por quê? Eu quero ver você.

— Ainda não, passarinho. — O homem com quem tinha parecido tão certo enfrentar as barreiras que ela havia erguidas em torno de si mesma, de repente parecia incerto. Seu coração apertou em simpatia. Ela tateou cegamente seu rosto, segurando-o firme.

— Eu não vou retirar. — A pele lisa e macia de seu rosto e o cabelo curto de Kostas sob a ponta de seus dedos conjurou imagens contrastantes da sombra perpétua de Drew e a juba espessa de um leão. Culpa passou por ela, mas ela empurrou o sentimento de lado para acariciar o homem gentil em seus braços, pedindo-lhe para tomar o que ela oferecia. Era apenas uma noite. Ela lhe devia isso pela sua paciência e bondade. Ela iria lidar com seus outros sentimentos uma vez que voltasse para os Estados.



Sua boca viajou em cima dela, beijando e lambendo todos os lugares que ele tinha tão pouco explorado, mas sem pressa. Sem dor. Nenhuma distância emocional. Seu toque adorava suas curvas leves, prestando homenagem às cicatrizes no percurso. Arrepios deslizaram através dela um prazer sem pressa. Ela amassou seus músculos dos ombros cheios de tensão, persuadindo-o a relaxar, como ele sistematicamente havia derretido todos seus ossos. A compaixão deu lugar para o puro desejo.

— Eu quis te abraçar por tanto tempo, Brenna. Vi você crescer de uma jovem inexperiente para uma mulher, deslumbrante e confiante. — Ele traçou sua língua sobre o oco de seu quadril e mordiscou, estabelecendo-se entre suas coxas com um suspiro ofegante. — Tão perfeita . — Beijos foram dados na evidência da sua paixão, cutucando e acariciando, pedindo rendição. Ela gemeu, seus pés pressionando o colchão, as unhas raspando em seu couro cabeludo.

— Ah ... você é muito bom nisso. — Ele riu, mas isso não fez ele diminuir o seu tormento. Chupando mais, aprofundando, ele a empurrou sobre a borda de êxtase. Fácilmente, ondas de formigamento na espinha de satisfação ondularam através dela, derretendo-a como manteiga para seu prazer.

Antes de os tremores diminuírem completamente, ela ouviu algo rasgando e o sussurro de látex sobre carne. Kostas se ajoelhou ao lado dela e a levantou fazendo-a montar em suas coxas sólidas. A posição pressionava seus corpos juntos. As superfícies planas do seu peito de rocha sólida entravam em contraste testando a maciez de seus seios enquanto as longas mãos exploravam suas costas e sua bunda. Ela se esfregou contra seu pau embainhado, molhando o preservativo com o lubrificante natural que seu toque havia gerado. Em todos os lugares que ela pode tocar, músculos magros ondulavam sob seus dedos. Deslocando suas mãos para cima, ela pegou seu pênis grosso na mão e o guiou ao seu corpo.

— Você está certa, linda? — O carinho em sua voz a fez parar um momento. Apenas Drew, se dirigia a ela assim. Ela mordeu os lábios e confirmou com a cabeça,



querendo ser amável, e terminar o que já haviam começado, mas ela quis mesmo gritar. Kostas a segurou no lugar e se empurrou para cima, enchendo-a com um êxtase erótico. Culpa a atingiu duramente. Drew perdoaria suas carícias na intenção de ajudar no treinamento com a dor, mas ele não iria entender seu desejo para o homem estar dentro dela.

Ela enterrou sua boca contra a garganta de Kostas para silenciar a palavra segura de sair de sua boca. Deveria ser Drew, persuadindo-a a ceder, exigindo que ela deixa-se suas inibições de lado e aceitá-lo. As m de Kostas a seguraram, ela lutou para manter o controle enquanto um virtual estranho penetrava suas defesas e tocava em emoções que ela não tinha lhe dado o direito. Seus dedos se deslocaram para seu ponto rosado, e o anel de seu dedo mindinho roçou em sua carne, quando ela se esfregou em sua mão.

Cada músculo congelou quando a dúvida e alegria dançaram tango através dela. Ela pegou o seu dedo mindinho entre as mãos dela e deu uma volta completa no anel, saboreando a sua superfície sem adornos. Segurando o fôlego, ela deslizou para baixo observando a curva da junta que inclinava a metade inferior ligeiramente para dentro. Ela mordeu seu ombro para não gritar enquanto ela o empurrava mais profundamente em seu interior. Estremecendo com um êxtase inesperado.





— Eu te amo. – As palavras de Brenna deveriam ter disparado felicidade através dele, mas Kostas não conseguiu encontrar nenhuma alegria nelas. Ela não tinha o direito de amá-lo. Ele não era nada, além de um estranho que ela havia pago um dinheiro considerável para ter o direito de foder. Ainda assim, seus urgentes movimentos estavam obrando sob seu feitiço. Ele não podia resistir ao seu chamado. Lançando-a de costas na cama, ele se dirigiu para dentro dela, batendo profundamente, condenando-a por sua traição, adorando-a pelo seu sentimento. Quando ela se contorceu abaixo dele e sussurrou seu nome, ele empurrou mais rápido, tendo em mente que ela também se ofereceu voluntariamente para uma noite de memórias. Sua buceta apertada estava convulsionando em torno de seu pênis, forçando-o a partir de sua mente e ir de volta a seu corpo.

O orgasmo não bateu suavemente. Ele rasgou através de sua virilha, o fazendo inclinar suas costas, e roubando o fôlego. Estremecendo seus músculos eram esticados quando ele enterrou-se no paraíso com um grunhido satisfeito.

Muito breve, a realidade superou a euforia, apesar da dor lânguida em seus músculos. Ele teve que se retirar antes que ele disse-se ou fizesse algo que ele não poderia voltar atrás. Pressionando um beijo rápido e forte nos lábios de Brenna, Kostas deslizou fora de seu corpo e rolou para o outro lado da cama. Ele tirou a camisinha e jogou-a no lixo antes de pegar suas calças.

— Aonde você vai? – Ela se ajoelhou atrás dele, com os braços em volta de sua cintura, e sua parte interna das coxas afagando seus quadris.

Ele queria tirar as mãos dela, mas ele não poderia machucá-la assim. Não quando isso poderia significar perdê-la completamente.

— Eu pensei em ir procurar algo para jantar.

— O hotel tem serviço de quarto. Peça algo e depois volte para os meus braços.

— *Mulher volúvel.* Ele se levantou e colocou sua calça.

— Acho que a noite acabou.



— Por quê? Porque eu disse que eu te amo? É isso, Kostas? É verdade. — Seus mentores tinham avisado a ele que ela poderia se sentir conectada com o homem que finalmente a libertou dela mesma. Ainda assim, ele odiava isso. Ele pegou sua camisa e se recusou a olhar para ela com a raiva destruindo sua objetividade. *Maldita seja.*

— Eu tenho que ir. A suíte é sua até o fim de semana se quiser ficar. — Pegando seus sapatos e as meias, ele se dirigiu para a porta. Qualquer coisa que ele poderia ter deixado para trás, poderia arrumar novamente mais tarde.



Brenna tirou a máscara de seus olhos e viu a sua juba de leão passar pela porta. Ele tinha cortado sua juba, mas seu gênio orgulhoso permanecia inconfundível. Ela não tinha direito de mentir, mas não tinha nenhuma intenção de deixá-lo ir embora. Nunca mais.

— Posso te contar uma história antes de ir? — Ele parou e sua espinha se enrijeceu.

— Qual?

— Você sabe o nome Drew que eu mencionei antes? Meu amigo, O Perfeito? — A cabeça de Kostas se inclinou, mas ele não respondeu.

— Eu mencionei que ele é quase um bilionário?

— E? — Ela riu. *Só um homem de valor responderia dessa forma.*

— Eu me preocupava que ele perderia a si mesmo se alguém que valesse uma merda se lançasse para ele, então no dia em que depositou o cheque que oficialmente fez



dele um milionário, eu lhe comprei um anel de prata simples para ele se lembrar de quem ele realmente era.

— Será que esta história tem um ponto, Brenna?

— Sim, ela tem. — Ela se arrastou para fora da cama e andou através do quarto para ficar atrás dele. — Nunca meu perfeito amigo tira o anel fora, a menos que um fotógrafo exigisse para uma sessão de fotos. Mesmo assim, ele colocava novamente no momento em que o trabalho terminava. — Levantando a mão dele, ela a estudou, se recusando a olhar em seus olhos se ele tivesse finalmente se virado para ela.

— Ele o usou em torno da única imperfeição em seu corpo inteiro. Veja, seu dedo mindinho é torto. A maioria das pessoas nunca sequer nota. Ele torceu o dedo quando caiu de sua moto quando tinha oito anos, e ele nunca cresceu em linha reta novamente. — Ela levantou sua mão aos lábios e beijou-a.

— O seu realmente se parece muito com o seu anel e tudo mais. — Ela olhou para cima então. Intensos olhos azuis estavam grudados nos dela e um sorriso se espalhou lentamente em seu rosto.

— Quando você percebeu?

— Cerca de três segundos antes de eu conseguir gritar *Eva*. Eu não poderia continuar nos braços de um estranho, não importa o quão bom e gentil que ele tenha sido comigo, quando o homem que eu amo estava a meio caminho ao redor do mundo. — Seu perverso sorriso queimou suas últimas dúvidas.

— Será que você viria para um estranho do sexo feminino, se o homem que você ama estivesse na mesma sala? — Ela riu e se aproximou.

— Sem chances, coisa quente, por isso não tenha ideias. — Ele gemeu e se inclinou contra ela. Sua boca possessiva na dela, ele levou-a para o sofá e sentou-se com ela aninhada em seu colo.

— Então, quão brava você está por eu ter mentido? — Ela se aconchegou melhor, contente por ainda ter uma de suas maiores esperanças.



— Depende porque você fez isso?

— Desespero. Você continuou me afastando para longe.

— Eu não quis arriscar nossa amizade.

— Então, o que a faz pensar diferente agora?

— Eu não posso voltar a ser apenas sua amiga. Não depois de hoje. — Ele traçou a linha de seu rosto com um dedo suave.

— Você sabe que eu não menti. Não além do encontro de qualquer maneira.

— E o nome.

— Não, isso é meu. Eu mudei para proteger minha família se eu me tornasse famoso o suficiente para fazer algo estúpido.

— Então para você realmente não se importa com minhas cicatrizes? — Ele a apertou com força.

— Claro que não. Elas me trouxeram mais perto de você. Eu não poderia vê-las como algo além de um distintivo de sua força e um lembrete de que eu sou abençoado. — Emoção queimava em sua garganta e nariz, mas ela se recusou a ser uma daquelas mulheres que choravam sem motivo. Ela se aconchegou mais e inalou seu cheiro sexy, transformando em desejo seus sentimentos.

— Então eu acho que não estou com raiva de tudo ... mesmo se você disser que vai usar o chicote, mais uma vez. — Ele gemeu.

— Tudo o que você precisar para sua fantasia, linda, sendo eu o que irá realizá-la.

— Isso funciona para mim, coisa quente.

Todos os dias pelo resto de minha vida.

FJM